



ANÁLISE E MAPEAMENTO DAS ÁREAS DE RISCO AMBIENTAL NO ESPAÇO AGRÁRIO DA REGIÃO NOROESTE DO RS¹

Carla Riethmüller Haas Barcellos², Jussara Mantelli³. UNIJUI

INTRODUÇÃO: A paisagem rural está em contínua evolução. A atividade agrária ocorre em contato estreito com o meio natural e revela uma forte relação, sob diferentes formas. A análise do processo de ocupação e uso do solo no Estado do Rio Grande do Sul, em especial na Região Noroeste, revela que a atividade agrícola desenvolvida ao longo dos anos provocou mudanças significativas, as quais resultaram em problemas socioambientais que se refletiram tanto na área urbana, como na área rural. A realização desta pesquisa buscou a retomada e sistematização de resultados já alcançados anteriormente em outras pesquisas, a observação das diferentes formas de produção, a avaliação do uso e ocupação do solo nas propriedades rurais e a compatibilidade com a preservação dos recursos naturais. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A pesquisa foi realizada através da leitura de bibliografias disponíveis sobre a temática, análise de fotografias de diferentes períodos históricos, alocadas no Museu Antropológico Diretor Pestana MADP/FIDENE, de Ijuí RS e, visitas a campo. Como modo de investigação, a pesquisa constitui-se em pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e pesquisa de campo. **RESULTADOS:** Ao analisarmos a paisagem agrária da Região Noroeste do Rio Grande do Sul, constatamos que o primeiro enfrentamento do homem com o meio natural deu-se através do processo de desmatamento resultante da ocupação pelo processo de colonização, na segunda metade do século XIX. Outro momento de grande expressão que influenciou na reorganização do espaço agrário, foi o processo de modernização da agricultura, a partir da década de 1950. Esses processos produtivos ligados à agropecuária que foram reestruturados tiveram uma repercussão significativa no papel do homem do campo enquanto trabalhador, e também no ambiente. A política agrícola adotada pelo governo e pelos produtores, fomentou o desenvolvimento de indústrias de insumos e máquinas e, as grandes empresas acabaram deixando agricultores e consumidores sem alternativas, promovendo, em curto espaço de tempo, sérias consequências socioambientais, entre elas migrações para as cidades, provocadas pela pobreza e excesso de mão-de-obra nas propriedades. Esse modelo, visando uma alta produtividade e não priorizando a sustentabilidade da produção, gerou ainda, perda da fertilidade natural do solo, contaminação e assoreamento de cursos d'água, além do surgimento de novos invasores de maior resistência a pesticidas e herbicidas, o que comprometeu seriamente os ecossistemas. **CONCLUSÕES:** Em vista dos problemas acarretados, conclui-se que a qualidade de vida do pequeno agricultor e a viabilidade da produção são colocadas em risco. A degradação do solo se reflete na sua produtividade, a prática de uma agricultura essencialmente comercial, a qual exige um uso intensivo do solo, oferece também maior instabilidade ao produtor rural, pois a pequena propriedade não sustenta o intensivo uso do solo e nem instabilidades climáticas. Por isso, a necessidade da diversificação e rotação de culturas e a implementação de uma agricultura fundamentada em novas formas de produzir, a organização em cooperativas ou associações e a expansão de agroindústrias promovendo a sustentabilidade da agricultura, tanto no âmbito



econômico, como social, ambiental, cultural. Esse é um processo demorado, mas algumas mudanças já estão ocorrendo. Assim, a Geografia, tem papel fundamental na realização de pesquisas e na divulgação das mesmas para que sejam implementadas ações efetivas no sentido de melhorar a qualidade de vida da sociedade como um todo. Apoio: CNPq

¹ Trabalho de Iniciação Científica

² Bolsista PIBIC/CNPq

³ Orientadora do Projeto